

Alessandra Conceição da Silva

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta

Maria Helena Faria Pinto da Silva

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta

Juliana Nascimento Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta

Daniel da Silva Granadeiro

Doutor em Enfermagem – UFRJ

Docente em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta

RESUMO

Dentre as estratégias inovadoras, destacam-se a cão terapia, musicoterapia e o lúdico. A introdução destas estratégias na oncologia pediátrica, constituem-se: como uma abordagem para melhorar a qualidade de vida tanto das crianças como de seus familiares por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. A justificativa para a escolha do tema, consiste na necessidade da criação e adesão de estratégias inovadoras para a atuação dos profissionais em cuidados paliativos, sobretudo, a contribuição da enfermagem. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com utilização do método de revisão integrativa de literatura, baseada em 06 artigos selecionados na base de dados eletrônicos. Foi possível criar categorias subdividindo a temática: estratégias inovadoras com a utilização das práticas lúdicas; estratégias inovadoras com a utilização da musicoterapia e estratégias inovadoras com a utilização de cães. Conclui-se que as brincadeiras, terapia com cães e musicoterapia, favorecem a melhora dos pacientes oncológicos pediátricos neste momento delicado de hospitalização.

Palavras-chave: Pediatria; oncologia; enfermagem; cuidados paliativos; criatividade; terapia e animais.

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer pode ser definido como doenças malignas que são caracterizadas pelo crescimento celular fora de ordem, isto é, a divisão dessas células ocorre de forma rápida, agressiva e incontrolável, podendo invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância, denominando-se metástase (INCA, 2020). A velocidade de multiplicação das células e a capacidade de fazer metástases, são algumas

características que diferenciam os tipos de câncer entre si (INCA, 2022). O câncer infantil geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. Esses tumores geralmente têm melhores respostas aos tratamentos atuais, por serem de origem embrionária, e constituídos de células indiferenciadas (INCA, 2022). De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a cada três minutos uma criança morre de câncer e a cada ano mais de 300.000 crianças com idades entre 0 e 19 anos são diagnosticadas com câncer em todo mundo.

Diante desse problema de saúde pública, destaca-se a Política Nacional de Atenção à Oncologia Pediátrica.

A política visa o diagnóstico precoce e a redução da mortalidade por câncer de zero a 19 anos através de ações como a prevenção, detecção precoce, tratamento, assistência social e cuidados paliativos dos pacientes acometidos pela doença. É uma ferramenta muito importante, que ajuda a melhorar a qualidade de vida. Além disso, vale ressaltar que estão previstos os processos de capacitação contínua para os profissionais atuantes no câncer juvenil, inclusive da atenção primária, que consiste na principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde. BRASIL. Lei nº14.308, de 8 de março de 2022.

Cuidados Paliativos é toda assistência prestada por uma equipe multidisciplinar com intenção de melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça à vida (LOPES, CHIBA, 2021).

Nesse sentido, quando o estágio da doença está avançado, as crianças podem apresentar intensos sofrimentos e os cuidados paliativos em oncologia pediátrica constituem-se como uma abordagem para melhorar a qualidade de vida tanto das crianças como de seus familiares por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Isso significa dizer que há a necessidade de se criar estratégias inovadoras para a identificação precoce e o tratamento da dor e de outros sintomas de ordem física, psicossocial e espiritual (NETO, PAGLIARINI, 2021).

Dentre as estratégias inovadoras, destacam-se a pet terapia que é a introdução lúdica entre animais e crianças um exemplo disso, é a cão terapia. O contato entre a criança e o animal traz benefícios como combate a dor, ansiedade ou depressão e melhora da qualidade de vida estimulando a socialização com a família, a equipe bem como, com as outras crianças que estão em tratamento. No instituto nacional do câncer (INCA) existe este tratamento realizado pela cadela Hope (Esperança), seu dia a dia é visitar cada criança em tratamento levando Alegria, recebendo carinho e promovendo bem-estar. Outras estratégias que podemos citar em nossos cuidados é a musicoterapia, brinquedos terapêuticos, desenhos e pinturas proporcionando um ambiente acolhedor e contribuindo para a prática do nosso trabalho.

Dentre esses profissionais, destaca-se a importância do enfermeiro na criação dessas estratégias, ele assume um papel importante diante da criança, da família e da equipe. Através de uma escuta qualificada e uma comunicação clara ele pode identificar quais são as necessidades e cuidados

que esta criança necessita, oferecendo um cuidado direcionado, humanizado e acolhedor.

Diversos são os desafios encontrados no ambiente hospitalar, sobretudo no que tange a equipe de enfermagem ao executar os cuidados paliativos pediátricos. É possível citar como prejuízo na assistência à falta de preparo do profissional de enfermagem, principalmente durante a graduação. Atualmente a prática dos cuidados paliativos é inserida na grade de estudos das Universidades, porém, ainda é defasado o aprofundamento desta temática, causando assim impactos negativos no momento da atuação desses profissionais, no ambiente hospitalar, frente à criança e à família. (Sampaio et al, 2021).

Diante disso, o estudo tem como questão norteadora: Quais as contribuições da enfermagem nas estratégias inovadoras em cuidados paliativos pediátricos reportados na literatura brasileira?

A justificativa para escolha do tema, consiste na necessidade da criação e adesão de estratégias inovadoras para a atuação dos profissionais em cuidados paliativos, sobretudo, a contribuição da enfermagem. O estudo tem como objetivo identificar as estratégias inovadoras em cuidados paliativos utilizados por enfermeiros no serviço de pediatria.

METODOLOGIA

Tipo de estudo e procedimentos metodológicos:

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com utilização do método de Revisão Integrativa de Literatura. A abordagem qualitativa, segundo Minayo (2007), é aquela em que o pesquisador coloca interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio curso de investigação. Ele formula e reformula hipóteses, tentando compreender as mediações e correlações entre os múltiplos objetos de reflexão e análise (MINAYO, 2007).

A revisão Integrativa é composta de seis etapas, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas Licenciatura latino-americana e do Caribe em ciências da saúde e na base de dados de enfermagem. Utilizando os (DeCs): Pediatria; oncologia; enfermagem; cuidados paliativos; criatividade; terapia; animais.

Os critérios de inclusão foram: texto completo, idioma em português, no período compreendido entre 2017 e 2022 que abordem a temática de Cuidados Paliativos. Os critérios de exclusão foram: textos que não estão em conformidade com o objetivo do estudo; artigos repetidos que foram encontrados em mais de uma base de dados, e publicações em formato de teses e dissertações.

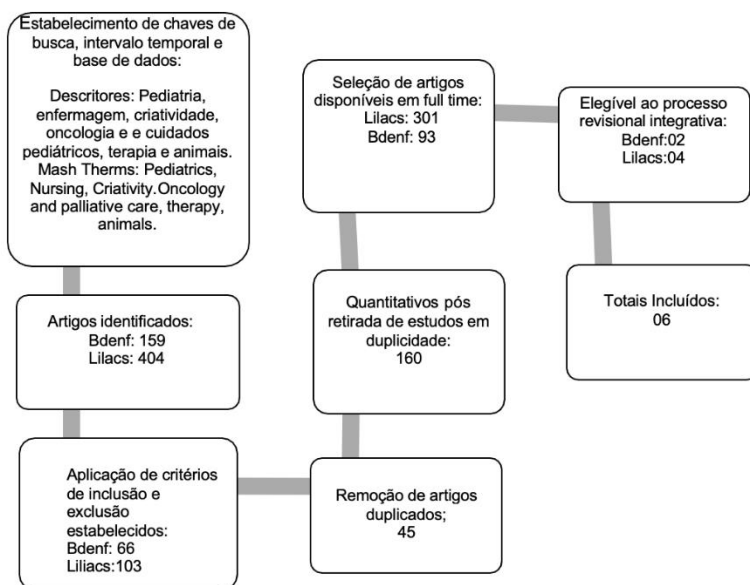
Utilizando os descritores Pediatria AND Enfermagem AND Criatividade, foram encontradas 08 publicações, sendo 05 na LILACS e 05 na BDEF. Após a filtragem de pesquisa na BVS e utilização dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em 01 publicação.

Foi realizada uma segunda busca, com os descritores Oncologia AND Cuidados Paliativos e foram encontradas 2.451 publicações, sendo 142 na BDEF e 319 na LILACS. Após a filtragem de pesquisa na BVS e utilização dos critérios, resultou em 01 publicação.

Na terceira busca com os descritores Terapia AND Animais foram encontradas 2717 publicações, 65 na LILACS e 09 na BDEF. Após a filtragem de pesquisa e utilizando os critérios, resultou em 02 publicações.

Na quarta busca com descritores Animais AND cuidados paliativos foram encontrados 774 publicações, 15 na LILACS e 3 na BDEF. Após a filtragem de pesquisa e utilizando os critérios, resultou em 02 publicações.

Totalizando na amostra final 06 artigos científicos encontrados na íntegra de acordo com a temática Cuidados Paliativos, sendo provenientes da 04 LILACS e 02 da BDEF.



RESULTADOS

Após a seleção dos 06 artigos pertinentes, foi elaborado um quadro sinóptico, com as principais variáveis, dando maior visualização as informações encontradas (quadro 1).

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados, relativos ao ano, autoria, título, local do estudo e delineamento.

Nº	Título de Artigo	Ano	Base de dados	Autores	Tipos de Pesquisa	Cidade/Estado
01	A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos	2021	BDENF	Franco et al	Pesquisa qualitativa	Rio de Janeiro
02	Abordagem lúdica e o enfrentamento do tratamento oncológico	2020	LILACS	Lopes et al	Pesquisa qualitativa	Rio de Janeiro
03	Atuação na oncologia pediátrica e a música como promotora de saúde: significados para os profissionais	2020	LILACS	Souza et al	Pesquisa qualitativa	Minas Gerais
04	Humanização hospitalar na pediatria: projeto enfermeiros da alegria	2019	BDENF	Dal Bosco et al	Relato de experiência	Recife
05	Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos	2018	LILACS	Milhomem, et al	Relato de experiência	Brasília
06	Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria	2017	LILACS	Pereira et al	Pesquisa exploratória	Brasília

Fonte: Elaboração própria (2022)

Com análise dos conteúdos dos artigos selecionados foi possível criar categorias, subdividindo a temática em: estratégias inovadoras com a utilização das práticas lúdicas, estratégias inovadoras com utilização da musicoterapia e estratégias inovadoras com a utilização de cães.

DISCUSSÃO

Estratégias Inovadoras com a utilização da Musicoterapia

A criança diante do tratamento oncológico acaba mudando sua rotina devido a hospitalização com isso ela sofre a separação familiar, ficando impossibilitada de frequentar à escola e até de brincar com seus brinquedos preferidos tudo por contada internação. Com o tratamento medicamentoso ela sofre efeitos colaterais como náuseas, fadiga e anorexia (SOUZA et al., 2020).

Com tudo a utilização de estratégias que envolvam brincadeiras,

diversão e alegria pode-se promover um ambiente mais agradável e saudável aproximando a criança, família e equipe desenvolvendo um vínculo de amizade, confiança, amor e contribuindo também para uma melhora em seus sentimentos ao tratamento da doença (SOUZA et al., 2020).

A música no ambiente hospitalar, tem o poder de promover bem-estar físico e emocional a aqueles que escutam, através das canções as crianças conseguem viajar com sua imaginação e fugir de seus medos. Contudo, à família também sofre com este enfrentamento de cada etapa do tratamento, gerando momentos de incertezas e de muita dificuldade em lidar com esses sintomas, promovendo sentimento de tristeza, impossibilidade e medo (SOUZA et al., 2020).

Com isso, a música pode proporcionar alívio e cuidado para o acompanhante durante o adoecimento da criança, e, além disso, a família e os profissionais envolvidos que lidam com as situações difíceis e dolorosas no processo de hospitalização, pois acompanham toda a rotina enfrentada pela criança e sua família gerando sofrimento, tristeza, medo e dúvidas. Tudo isso gera uma mistura de sentimentos podendo até mesmo causar um adoecimento dos profissionais envolvidos (SOUZA et al., 2020).

Neste trabalho foi observado um programa musical semanal chamado programa de extensão Musicagem para as crianças, familiares e profissionais que atuam no setor oncológico pediátrico. Os resultados foram positivos, demonstrando que a música traz benefícios para um ambiente mais saudável e uma assistência humanizada e de qualidade. (SOUZA et al., 2020).

Observa-se que a música é um recurso para reduzir os sintomas emocionais como depressão, ansiedade e preocupação todos gerados pelo processo da doença. A música, como terapia, pode promover relaxamento corporal e com isso o corpo libera a morfina natural que promove Alívio nas dores agindo da mesma forma que o medicamento atua (FRANCO et al., 2021).

A música está ligada com o sistema límbico, que é considerado o centro das nossas emoções, ao receber a terapia musical, é gerada sentimentos de Alegria, prazer e bem-estar. Crianças relatam que a música, os faz lembrar de momentos vividos por ela, como suas lembranças afetivas, pois ao escutar as canções acontece um resgate em sua memória, trazendo lembranças de casa, seus amigos e brincadeiras preferidas (FRANCO et al., 2021).

Portanto podemos destacar a música como recurso terapêutico no tratamento das crianças oncológicas e melhora da qualidade de vida diante do processo de hospitalização (FRANCO et al., 2021).

Estratégias Inovadoras com a utilização das Práticas Lúdicas

As atividades lúdicas como contações de histórias, jogos educativos, quebra-cabeça, dominós e xadrez fazem com que exijam mais concentração nas atividades fazendo com que as crianças esqueçam que estão internadas para tratamento oncológico. Jogos como dança da cadeira e músicas são

realizados e para crianças menores são oferecidos balões e livros ilustrativos (DAL BOSCO et al., 2019).

As atividades direcionadas as crianças que estão em tratamento oncológico e acompanhantes fazem com que elas manifestem seus sentimentos e seus acontecimentos que ocorrem durante a internação. Precisamente proporcionando uma distração das crianças com maior interação promovendo o ambiente descontraído e acolhedor (DAL BOSCO et al., 2019).

O grupo enfermeiros da alegria faz com que as crianças oncológicas tenham um momento de distração em sua hospitalização possibilitando brincadeiras no ambiente hospitalar, tornando uma forma de cuidar e contribuindo para a humanização da assistência (DAL BOSCO et al., 2019).

As brincadeiras promovem prazer e felicidade, é a forma de resgatar a essência da criança nesse processo de cuidar. Assim, ao brincar, a criança consegue enfrentar situações estressantes, o câncer e seu tratamento. Esse processo faz com que as crianças tenham momentos de alegria e interação (LOPES et al., 2020).

Os atos de brincar, pintar, cantar e dançar, ou seja, de realizar tarefas faz com que a criança realize durante o tratamento as atividades que lhes são comuns e rotineiras, podem resultar na diminuição do estresse, da angústia e do medo associado à doença, ao tratamento e aos procedimentos realizados se tornando um processo mais confortável (LOPES et al., 2020; DAL BOSCO et al., 2019).

Sua participação em determinadas atividades faz acreditar que conseguem vencer a doença, gera sentimentos de coragem, relaxamento e distração. Pois difícil é a rotina de uma criança com câncer, devido a hospitalização ela enfrenta angústia, medo e tristeza (LOPES et al., 2020).

Nesse sentido, o brincar passa a ser visto como um projeto terapêutico, que pode não só promover a sequência do desenvolvimento infantil, como também possibilitar que a criança compreenda o momento específico que está vivenciando. A brincadeira é uma linguagem por meio que as crianças se expressam. Uma conexão adequada entre brincar e enfrentar os aspectos diversos da vida pode ajudar as crianças a se desenvolverem e a se tornarem mais resilientes ao enfrentar as adversidades. (LOPES et al., 2020; DAL BOSCO et al., 2019).

Estratégias Inovadoras com a utilização de Cães

A terapia com animais é considerada uma estratégia inovadora no ambiente hospitalar, de forma lúdica os cães interagem com as crianças, promovendo momentos de lazer, relaxamento e diversão. As crianças em oncologia pediátrica enfrentam muitos desafios relacionados ao tratamento da doença. Momentos de tristeza causados por internação, medo e angústia, sendo assim ao receber a visita do cão terapeuta a criança de forma lúdica expressa sentimentos de alegria, amor e distração. Promovendo bem-estar melhora no tratamento, apoio emocional tanto para criança e a família

(MILHOMEM et al.,2018; PEREIRA et al., 2017).

Os cães selecionados para este trabalho devem ser adestrados, ter mais de um ano de vida, viver em uma residência e apresentar um comportamento dócil. Antes da visita deve ser devidamente higienizado, seus pêlos devem ser escovados para remover o excesso, vermifugados e imunizados há cada seis meses (MILHOMEM et al., 2018).

A visita do cão acontece no leito da criança, sempre acompanhado do seu condutor obedecendo aos comandos, com cautela evita-se o contato com os dispositivos e a face da criança, seu condutor deve higienizar as mãos com solução alcoólica, antes e após o contato com a criança e acompanhante (MILHOMEM et al., 2018).

Neste trabalho podemos observar um projeto chamado Pet Amigo. Onde consiste na visita de cães a pacientes em cuidados paliativos, resultados positivos foram alcançados como por exemplo: fortalecimento do vínculo, diminuição do estresse, redução do medo e tristeza e controle da dor (MILHOMEM et al., 2018).

O ambiente hospitalar é tomado por alegria, através de brincadeiras e descontração das crianças internadas com o cão terapeuta, seus familiares também recebem carinho, muitos relatam que as visitas promovem um esquecimento dos momentos difíceis vividos no processo de internação (MILHOMEM et al., 2018).

Tornando a hospitalização menos traumática e um ambiente acolhedor, visto que a relação entre animais e seres humanos contribui com o bem-estar, saúde física e emocional. Permitindo dias melhores a estas crianças (PEREIRA et al.,2017; MILHOMEM et al.; 2018).

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa possibilitou analisar sobre as estratégias inovadoras nos cuidados paliativos pediátricos, a importância dessa temática é o cuidar de uma forma diferente voltada para a oncologia pediátrica e tornar o processo mais leve para crianças em tratamento oncológico durante a hospitalização.

Sabemos que o processo de hospitalização de crianças é um processo delicado por essa razão são utilizadas práticas como forma de reduções da dor, ansiedade, depressão e melhora na qualidade de vida, se tornando um ambiente acolhedor proporcionando momentos de alegria para as crianças hospitalizadas em cuidados paliativos.

As terapias pesquisadas e colhidas que foram utilizadas são a Musicoterapia, a ludicidade e a terapia com animais. Desenhos, pinturas, brinquedos terapêuticos que trazem benefícios para o paciente pediátrico oncológico e para seus acompanhantes, as atividades contribuem também no seu desenvolvimento.

A Cão terapia assim como outros animais levam a alegria para as crianças hospitalizadas. Essas didáticas podem ser utilizadas por

Enfermeiros e profissionais de saúde, se tornando algo mais lúdico e divertido que podemos implementar na nossa rotina. Essa abordagem com crianças e seus familiares promovem o bem-estar.

Concluimos que essas brincadeiras, terapia com animais e musicoterapia favorecem a melhora dos pacientes oncológicos pediátricos neste momento delicado. Podendo ser mais utilizado na rotina hospitalar, trazendo momentos de alegria para as crianças. Além dos enfermeiros outros profissionais podem também contribuir neste processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, António; NETO, Isabel. Manual de cuidados paliativos. Lisboa: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Miguel-Juliao/publication/308902043_Terapia_da_Dignidade/links/57f6498e08ae280dd0bb2242/Terapia-da-Dignidade.pdf. Acesso em 23 de setembro de 2021.

BERNARDO, Carolina Mariato et al. A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal. Revista de pesquisa Cuidado é Fundamental online, v.6, n.3, p.1221-1230, 2014. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/10/E-BOOK-Alicerces-e-Adversidades-das-Ciencias-da-Saude-no-Brasil-4.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 14.308, de 8 de março de 2022. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 de mar. 2022.

FRANCO, Júlia Helena Machado, et al. “A musicoterapia em oncologia: percepção de crianças e adolescentes em cuidados paliativos.” Escola Anna Nery 25 (2021). Nasalei TRP, Azzolin GMC, Lima VA. Cuidados de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. Rev. Soc. Sutiãs. Enfermagem. Ped.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. Estudos avançados, v. 30, p. 155-166, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdfXfr8CsvBbXL/?lang=pt&form at=html>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Câncer infantojuvenil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2022. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Como se comportam as células cancerosas? Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2020. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br>>.

LOPES, G.C.; CHIBA, T. Princípios básicos do cuidado paliativo.in: CAMARGO, B. de; BOLDRINI, E.; KURASHIMA, A.(orgs.). Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica: cuidar além do curar. São Paulo: Lemar e Goi,2021. p.16-17.

MARENGO, Mariana O.; FLÁVIO, Daniela A.; SILVA, Ricardo Henrique Alves. Terminalidade de vida: bioética e humanização em saúde. Medicina (Ribeirão Preto), v. 42, n. 3, p. 350-357, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/231>. Acesso em 23 de setembro de 2021.

MINAYO, M.C. de S.; et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade.26., Rio de Janeiro,2007.

NETO, J.C.de A.; PAGLIARINI, M.E.S. Cuidados paliativos: aliviar além do curar.in: CAMARGO, B.de; BOLDRINI, E.; KURASHIMA, A. (orgs.). Cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: O cuidar além do curar. São Paulo: Lemar e Goi,2021. p.52

PARO, Daniela, Juliana Paro, and Daise LM Ferreira. "O enfermeiro e o cuidar em oncologia pediátrica." Arq Ciênc. Saúde 12.3 (2005): 151-7. Disponível em: https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-12-3/06%20-%20ID132.pdf. Acesso em 21 de setembro de 2021.

PEREIRA, Viviane Ribeiro, et al. "Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria". Enfermagem em Foco 8.1 (2017): 07-11.

RODRIGUES, Karla Emilia; CAMARGO, Beatriz de. Diagnóstico precoce do câncer infantilresponsabilidade de todos. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 49, p. 29-34, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/7C3yWzyvb5x5sX98jm8jsgR/abstract/?lang=p&format=html>. Acesso em 23 de setembro de 2021.

SAMPAIO, Dayane asilava, et al. "ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA EM AMBIENTE HOSPITALAR." Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (2021).